

Assistência de enfermagem às gestantes usuárias de drogas durante o pré-natal: uma revisão de escopo

Identificar a assistência de enfermagem às gestantes usuárias de drogas durante o pré-natal. Estudo de revisão de escopo que teve como propósito a reunião de conhecimentos acerca do tema por meio do levantamento bibliográfico em bases de dados científicas BVS, PUBMED e SCIELO, no período de publicação de 2018 a 2023, utilizando os descritores abuso de drogas, gestante, pré-natal e enfermagem. Foram utilizados 14 estudos para essa pesquisa seguindo o critério de inclusão e exclusão, os estudos indicaram as possíveis intervenções de enfermagem no cuidado de pré-natal de gestantes usuárias de drogas. O enfermeiro é responsável por inúmeras intervenções durante o pré-natal, incluindo detecção precoce do uso de drogas e orientações acerca das consequências para mãe e feto. O estudo mostra que atualmente, o pré-natal pode ser considerado insatisfatório para atender esse público, sendo necessário a qualificação dos profissionais.

Palavras-chave: Transplante de Órgãos; Mortalidade; Lista de Espera; Covid-19.

Nursing care for pregnant drug users during prenatal care: a scope review

Identify nursing care for pregnant women who use drugs during prenatal care. Scope review study whose purpose was to gather knowledge on the subject through a bibliographic survey in scientific databases BVS, PUBMED and SCIELO, in the publication period from 2018 to 2023, using the descriptors drug abuse, pregnant women, prenatal care and nursing. Fourteen studies were used for this research, following the inclusion and exclusion criteria, the studies indicated possible nursing interventions in prenatal care for pregnant drug users. The nurse is responsible for numerous interventions during prenatal care, including early detection of drug use and guidance on the consequences for the mother and fetus. The study shows that currently, prenatal care can be considered unsatisfactory to serve this public, requiring the qualification of professionals.

Keywords: Organ Transplantation; Mortality; Waiting List; Covid-19.

Topic: **Enfermagem Obstétrica**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **12/03/2023**

Approved: **20/05/2023**

Bianca Faustino Ferreira 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2462348447051149>

<https://orcid.org/0000-0001-5858-4270>

bianca_faustino@live.com

Giovanna Correa de Oliveira 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<https://lattes.cnpq.br/5343570828491672>

<https://orcid.org/0000-0001-5452-1707>

gie.oliveira00@gmail.com

Sheilla Siedler Tavares 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3672861176319844>

<https://orcid.org/0000-0002-3949-0102>

sheilla.tavares@prof.uniso.br

Márcia Feldreman Nunes Gonzaga 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3025221287848363>

<https://orcid.org/0000-0002-8208-6914>

marcia.feldreman@gmail.com

Clayton Gonçalves de Almeida 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6493791537446598>

<https://orcid.org/0000-0003-2959-3965>

clayton.almeida@prof.uniso.br

Irineu Cesar Contini 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3751316399780774>

<https://orcid.org/0000-0002-7489-5527>

irineu.contini@prof.uniso.br



DOI: 10.6008/CBPC2674-6484.2023.002.0002

Referencing this:

FERREIRA, B.; OLIVEIRA, G. C.; TAVARES, S. S.; GONZAGA, M. F. N.; ALMEIDA, C.; CONTINI, I. P.. Mortalidade dos pacientes adultos e pediátricos em lista de espera para transplante renal: revisão de escopo. **Medicus**, v.5, n.2, p.15-25, 2023. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2023.002.0002>

INTRODUÇÃO

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), droga consiste em qualquer Substância Psicoativa (SPA) que ao entrar em contato com o organismo altera uma ou mais de suas funções e levam o usuário a uma dependência química. As substâncias que se incluem nessa definição são: o tabaco, a cocaína, o crack, bebidas alcólicas, a maconha, o uso de medicamentos e entre outras substâncias, que possam causar o efeito de dependência no organismo (BESSLER, 2018).

Ao longo dos anos a taxa do uso drogas tem aumentado, sendo considerada pela OMS uma das 20 principais causas de problemas de saúde (ANTUNES et al., 2018). Estudos apontam que cerca de 35 milhões de pessoas no mundo todo, sofrem com o uso de drogas e que somente um sétimo delas recebem tratamento. O uso de substâncias possui grandes repercussões na vida do usuário, podendo impactar em sua escolaridade, seu trabalho, sua moradia, em seus relacionamentos pessoais e podem levá-lo a um envolvimento judicial, correndo o risco de ser encarcerado (MARANGONI et al., 2022).

O consumo SPA por mulheres tem aumentado, o que conseqüentemente, leva a um maior número de gestantes usuárias de drogas. Um dos problemas é que quando essas substâncias nocivas são consumidas, não é apenas o corpo da mãe que sofrerá com os efeitos negativos, mas também haverá conseqüências para o feto, como parto prematuro, restrição do crescimento fetal, baixo peso ao nascer, síndrome de abstinência neonatal, aborto espontâneo, podendo também resultar em deficiências cognitivas, comportamentais e de neurodesenvolvimento (DOHERTY et al. 2019). Apesar da grande quantidade de conseqüências, o uso de drogas por gestantes é uma problemática em todo o mundo. O álcool, que é uma das drogas mais usadas pelas mulheres, é consumido por 8,5% das gestantes nos Estados Unidos, 23% no Brasil, 0,9% no Japão e 20,2% na África do Sul (FETENE et al., 2021).

A detecção do uso de drogas por gestantes deve ser realizada precocemente, a fim de reduzir as complicações e favorecer a adesão ao tratamento da dependência química. A gestante que faz o uso de drogas, sendo ela lícita ou ilícita, recebe a classificação de gravidez de risco, sendo necessário grande atenção por parte dos profissionais envolvidos, por conta de todos os riscos que podem ocorrer (LIMA et al., 2021). A atuação dos profissionais da Atenção Primária a Saúde (APS) é fundamental para a detecção precoce e auxílio em todo o processo da gestação, pois a APS é a porta de entrada, ou seja, o acolhimento de todo o sistema de atendimento em saúde. Na consulta do pré-natal, realizada na APS, deve ocorrer a investigação sobre os antecedentes pessoais e familiares da gestante, e caso ela apresente histórico do uso de qualquer SPA, é necessário que seja realizada uma avaliação criteriosa para a detecção dos fatores de risco envolvidos. Além de ser necessário também, a realização da orientação e conscientização da gestante a respeito dos possíveis riscos gestacionais e de sua corresponsabilidade junto a gestação (PETERS et al., 2020).

Estudos apontam que gestantes expostas a SPA apresentam uma menor taxa de comparecimento a consultas no pré-natal e apresentam maior incidência de complicações clínicas e maiores índices de hospitalizações (ANTUNES et al., 2018). O cuidado às gestantes é desafiador e exige preparo do profissional, principalmente dos enfermeiros, que atuam de forma direta e indireta junto a elas, durante todo o período

de pré, intra e pós-parto. As gestantes devem receber orientações, acompanhamentos periódicos e se necessário, serem inseridas em grupos de apoio, assim como seus familiares (PETERS et al., 2020).

Sendo o enfermeiro um profissional que possui grande importância nesse cenário, se faz necessário um estudo acerca da assistência de enfermagem a essas gestantes, principalmente no cenário do pré-natal, onde as complicações dessa gestação de risco podem ser prevenidas, por esse motivo, o estudo teve como objetivo identificar a assistência de enfermagem às gestantes usuárias de drogas durante o pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão de escopo, que teve como propósito a reunião de conhecimentos acerca do tema por meio do levantamento bibliográfico em bases de dados científicas. A questão norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICO, onde “P” (problema/população/paciente) são as gestantes usuárias de drogas, “I” (intervenção) é a ação de enfermagem no cuidado e intervenções, “C” (comparação/controle) não se aplica a essa pesquisa e o “O” (resultado/desfecho) é a descrição das possíveis ações de enfermagem às gestantes usuárias de drogas. A construção do PICO resultou na seguinte questão norteadora: “Quais são as intervenções de enfermagem às gestantes usuárias de drogas?”.

Para o levantamento de estudos foi utilizado as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores em ciência da saúde (DeCS): Abuso de drogas, Gestantes, Pré-Natal e Enfermagem. Também foi realizada uma busca de dados na Plataforma National Library of Medicine (PUBMED), com os descritores traduzidos para o idioma inglês: Drug abuse, Pregnant, Prenatal e Nursing. Em todas as bases de dados da pesquisa foi utilizado como operador booleano “AND”. O método do fluxograma foi utilizado nessa pesquisa para a identificação, triagem e inclusão dos estudos.

O critério de inclusão utilizado foi estudos com texto completo, no idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de cinco anos (2018-2023). Foram excluídos os estudos que não se encaixaram no critério de inclusão, que não corresponderam diretamente ao tema central da pesquisa ou que não responderam à questão norteadora, duplicados e pagos.

O resultado deste estudo está apresentado no quadro sinóptico, classificado por ordem cronológica, com identificação dos estudos (E1, E2), autores, ano de publicação, revista, país, objetivo, tipo de estudo, intervenções de enfermagem às gestantes usuárias de drogas e nível de evidência.

RESULTADOS

Com o uso dos descritores, foram encontrados 164 estudos, 17 na plataforma BVS, dois na SciELO e 145 na PUBMED. Ao adicionar o critério de inclusão, restaram 46 estudos. Os 46 estudos foram analisados e excluídos aqueles que não corresponderam diretamente ao tema central da pesquisa, duplicados e pagos, restando 22 estudos para avaliação de elegibilidade. Após leitura dos resumos dos artigos, foram excluídos oito estudos que não possuíam relação com o tema ou não respondiam à pergunta de pesquisa, restando uma amostra final de 14 (100%) estudos. Veja na Figura 1 o fluxograma Prisma, como foi realizado o processo

de elegibilidade dos estudos.

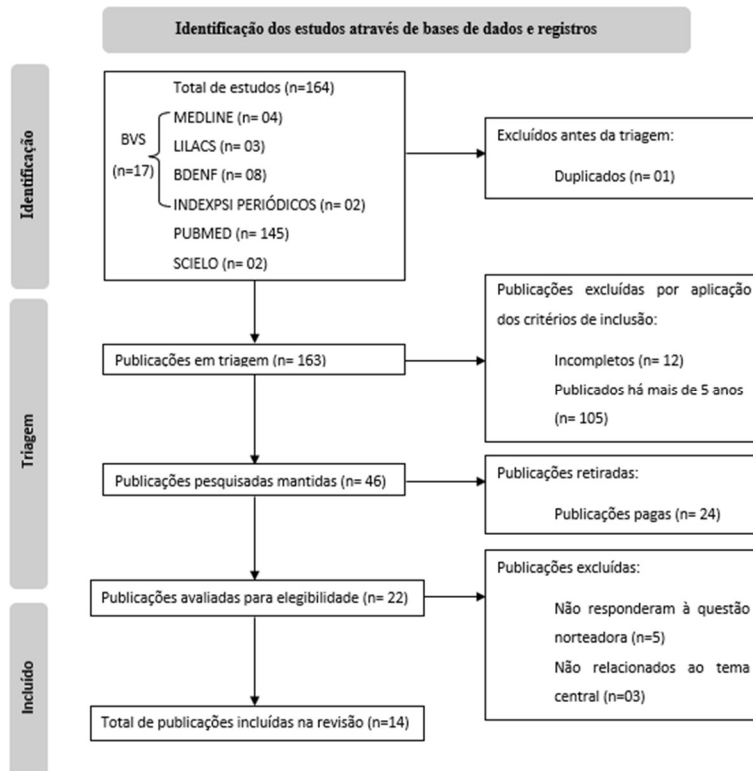


Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca nas bases de dados.

Do total de estudos encontrados para a amostra final, sendo 14 (100%), sete (50%) são no idioma português e sete (50%) em inglês. O ano de maior publicação foi 2020 com quatro (28,5%) estudos do total de publicações. Os estudos encontrados eram em sua maioria brasileiros, sendo sete (50%) estudos de um total de 14 (100%).

Quadro 1: Quadro sinóptico com o título do estudo e identificação (E1), autores, ano, revista, país, objetivo, tipo de estudo, intervenções de enfermagem e nível de evidência.

Estudos	Título	Autores, ano e revista	País	Tipo de estudo e objetivo	Intervenções de enfermagem	Nível de evidência
E01	Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal	Dias et al. (2022). Revista Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Brasil	Estudo transversal e observacional, com o objetivo de estimar a prevalência de consumo de drogas por gestantes que realizaram pré-natal de baixo risco na atenção primária em saúde.	Identificar o uso de drogas precocemente na gestação e realizar o encaminhamento para atenção especializada em práticas de redução de danos.	Nível 4
E02	Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco	Marangoni et al. (2022). Revista Texto & Contexto Enfermagem	Brasil	Estudo qualitativo, de caráter descritivo e corte transversal, com o objetivo de verificar os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programas associados ao uso de álcool e outras drogas durante a gravidez.	Favorecer a redução ou cessação do uso de drogas, principalmente durante o período favorável da gestação.	Nível 4

E03	Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico	Marangoni et al. (2022). Revista Cogitare Enfermagem	Brasil	Estudo transversal, que teve como objetivo rastrear o consumo de drogas por gestantes em pré-natal de baixo risco, usuárias da atenção básica de saúde.	Conscientização e educação em saúde, sobre o uso de drogas no período gestacional.	Nível 4
E04	As Necessidades das Gestantes Encarceradas: Uma Revisão Sistemática da Literatura	Alirezaei et el. (2021). Revista The International Journal of Community: Based Nursing and Midwiferv	Irã	Estudo de revisão sistemática, que teve como objetivo resumir e avaliar criticamente e sistematicamente a literatura para que se obtenha uma compreensão clara das necessidades de saúde.	Oferecer cuidados pré-natais adequados e de qualidade, dar apoio e aconselhamentos, não julgar.	Nível 1
E05	Barreiras e facilitadores da implementação de diretrizes sobre álcool com mulheres grávidas: uma pesquisa transversal entre parteiras do Reino Unido	Smith et al (2021). Revista BMC Pregnancy and Childbirth	Reino Unido	Pesquisa transversal, que teve como objetivo determinar o conhecimento das parteiras sobre as diretrizes da OCM e identificar potenciais barreiras e facilitadores do comportamento prático em relação a perguntar e aconselhar as mulheres grávidas sobre o consumo de álcool.	A falta de implementação de um aconselhamento de qualidade se dá, pois, as parteiras discordam do que está definido pelas diretrizes, por acreditarem que essas orientações criam barreiras no vínculo com a paciente e por acharem difícil e de pouca eficácia conversar com as mulheres sobre abstinência.	Nível 4
E06	Magnitude e fatores associados ao uso de substâncias entre gestantes atendidas no pré-natal em hospitais públicos do leste da Etiópia	Fetene et al. (2021). Revista BMC Psiquiatria	Etiópia	Estudo transversal, que teve como objetivo avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de substâncias entre gestantes atendidas no pré-natal em hospitais públicos do leste da Etiópia.	O aconselhamento comportamental no atendimento pré-natal e a educação em saúde durante toda a gravidez.	Nível 4
E07	Identificando o Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal entre Crianças Sul-Africanas com Idade de 1 e 5 Anos	Wynn at el. (2020). Drug and Alcohol Dependence	África do Sul	Estudo de coorte populacional, que teve como objetivo examinar se as crianças podem ser rastreadas e atender aos diagnósticos de TEAF em 1,5 anos em comparação com 5 anos após o nascimento.	Oferecer encaminhamento médico especializado, informações e apoio às mães.	Nível 2
E08	Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde	Peters et al. (2020). Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	Brasil	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, que teve como objetivo discorrer sobre o atendimento pré-natal para gestantes	Formação de um vínculo afetivo, para assegurar assiduidade das gestantes nas consultas e orientações quanto ao malefício do uso de Substâncias	Nível 4

				usuárias de substâncias psicoativas, realizado por enfermeiros em Unidades de Atenção Primária à Saúde-UAPS.	Psicoativas para mãe e o feto.	
E09	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes	Silva et al. (2020). Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Brasil	Pesquisa descritiva, transversal de natureza quantitativa, que teve como objetivo estimar a prevalência do uso de drogas de abuso em gestantes e verificar a relação associadas com as variáveis de escolaridade, da renda familiar, raça e número de gestações.	Encaminhar a gestante para um tratamento especializado e realizar o acompanhamento pela ESF, a fim de acompanhar o caso e manter o vínculo.	Nível 4
E10	Visita domiciliar de enfermeiras e uso de substâncias pré-natais em uma população socioeconomicamente desfavorecida na Colúmbia Britânica: análise dos desfechos secundários pré-natais em um ensaio clínico randomizado e controlado em andamento	Catherine et al. (2020). Revista Canadian Medical Association Journal (CMAJ)	Canadá	Estudo de ensaio clínico randomizado e controlado, que teve como objetivo avaliar a efetividade da Parceria Enfermeira-Família (PFN) na melhoria da saúde infantil e materna	Garantir fidelidade ao programa PFN, agendar visitas e consultas de pré e pós-parto, ajudar os participantes a identificar e atingir metas sociais e de saúde, e reduzir o uso de substâncias no pré-natal.	Nível 2
E11	Cuidados de maternidade para mulheres grávidas com transtorno por uso de opioides: uma revisão	Rizk et al. (2019). Revista Journal of Midwifery & Women's Health	Estados Unidos	Estudo de caso clínico, que teve como objetivo destacar algumas das principais questões que as parteiras e outros provedores precisam estar cientes durante o cuidado anteparto, intraparto e pós-parto de mulheres grávidas com transtorno por uso de opioides.	Aconselhamento e conscientização, estimular e orientar sobre a amamentação. Reforçar medidas de contracepção e acompanhamento no pós-parto.	Nível 4
E12	Assistência pré-natal para o consumo de álcool durante a gestação: relato de recebimento de cuidados por gestantes e características associadas	Doherty et al. (2019). Revista BMC Pregnancy and Childbirth.	Austrália	Estudo de pesquisa transversal, que teve como objetivo examinar o recebimento relatado pelas gestantes de cuidados recomendados pela diretriz para o consumo de álcool durante a gestação, as características associadas ao recebimento do cuidado e a aceitabilidade do	Implementar estratégias abrangentes de apoio aos prestadores de cuidados pré-natais.	Nível 4

				cuidado das gestantes.		
E13	Malformação e morte X Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes	Caires et al. (2018). Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que teve como objetivo analisar o conhecimento das mulheres, tratadas nos Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas, acerca dos malefícios ocasionados pelo álcool na gestação, principalmente em relação à malformação fetal	Realizar orientações acerca de possíveis má formações fetais e alertar quanto aos malefícios que o uso de drogas pode trazer ao bebê, ofertar apoio e compreensão ao momento de ajustamento e adaptação.	Nível 4
E14	Prática de cuidado a mulher no ciclo gravídico puerperal com histórico de consumo de álcool e outras drogas: perspectiva da enfermagem	Bessler et al. (2018). Biblioteca digital de teses e dissertações	Brasil	Pesquisa qualitativa, descritiva, que teve como objetivo verificar o consumo e o impacto das drogas na saúde da população, para que estratégias possam ser traçadas na área da saúde para enfrentar o problema.	Fornecer informações sobre os malefícios do uso de drogas na gravidez, estabelecer vínculo com a gestante para garantir a adesão ao pré-natal e promover campanhas e ações preventivas.	Nível 4

DISCUSSÃO

De acordo com um estudo realizado no estado do Paraná, o perfil da mulher gestante usuária de drogas é constituído por mulheres pretas ou pardas, na faixa etária dos 20 aos 35 anos, de baixa renda, baixa escolaridade, múltiparas, que iniciaram o consumo de drogas ainda jovens, possuíam relações familiares conturbadas e com histórico de uso de drogas (MARANGONI et al. 2022).

As gestantes usuárias de drogas constituem um grupo de alto risco, propenso a ir em menos consultas do que o ideal para um pré-natal de qualidade. Dessa forma, é necessário a criação de um vínculo entre o profissional e gestante para garantir a adesão ao pré-natal e para que ela se sinta mais acolhida pela equipe (PETERS et al., 2020). A mulher pode não se sentir confortável em revelar o uso de drogas em uma primeira consulta por não se sentir à vontade com o profissional, sendo importante que o profissional responsável pelo pré-natal sempre questione nas consultas subsequentes, quando um vínculo já está formado. Na realidade, não é o que acontece, pois segundo um estudo realizado na Austrália, 88,8% das gestantes que participaram da pesquisa referiram terem sido questionadas quanto ao uso de álcool na primeira consulta do pré-natal, mas nas próximas consultas apenas 14,3% receberam as recomendações e aconselhamentos (DOHERTY et al., 2019). Outra razão para não confessarem o uso de drogas durante as consultas, é o receio de ser encaminhada para outra unidade especializada em atendimento de pré-natal de alto risco, sendo necessário deslocamento até locais mais distante e acarretando maior custo a essa mulher e maior gasto de tempo (MARANGONI et al., 2022).

Por estarem inseridas em um grupo de alto risco, essas gestantes necessitam de maiores orientações

sobre a gravidez e parentalidade, por estarem em um contexto mais problemático de lares e relações familiares conturbados, baixo nível de educação e perturbações comportamentais e pelos múltiplos impactos que o uso de drogas pode trazer para a saúde da mulher e do feto (ALIREZAI et al., 2021).

O uso de ferramentas padronizadas para consulta de pré-natal é importante para guiar o profissional de saúde a identificar precocemente o uso de substâncias nocivas ao feto, para que haja o encaminhamento adequado e assim realizar o melhor tratamento dessa paciente (RIZK et al., 2019). Quanto mais cedo é descoberto o consumo dessas substâncias, melhor será o tratamento dessa mulher por dar a oportunidade de o profissional oferecer orientações antes de haver sérias consequências para o feto (DIAS et al., 2022). Apesar disso, em um estudo realizado com parteiras, a maioria das profissionais acreditava que algumas diretrizes podem dificultar a criação de vínculo com a paciente, além de serem pouco efetivas (SMITH et al., 2021). As demais evidências relataram que intervenções breves, realizadas no setor primário de saúde, possuem grande custo-benefício (DOHERTY et al., 2019). Um desses documentos que respaldam o conhecimento do profissional realizando a consulta é o criado pela Centers for Disease Control and Prevention, com o intuito de implementar a diminuição do uso de álcool na gravidez (FETENE et al., 2021).

Embora seja recomendado a abstinência total do uso de substâncias psicoativas durante a gravidez, em alguns casos é necessário adotar uma política de redução de danos, diminuindo o consumo de maneira gradual e com acompanhamento especializado (BESSLER, 2018). Alguns dos fatores relacionados para a dificuldade em interromper o uso de drogas são problemas psicológicos, relacionamentos conturbados, vício, gestação não desejada e desinformação. Apesar dessas barreiras, é necessário conscientizar e insistir com a abstinência durante a gestação e amamentação e sobre os efeitos que essas substâncias causam no bebê, como por exemplo o aumento de risco de aborto, baixo peso ao nascer e outras particularidades de cada substância (SILVA et al., 2020).

Outra ferramenta para intervenção utilizada pelos profissionais de saúde para essa população são grupos educativos para partilhar experiências, receber aconselhamento e orientações. Apesar de não haver grande adesão, embora seja um serviço público gratuito, é uma oportunidade de oferecer informações à gestante além das consultas de pré-natal e mantê-la envolvida no processo gestacional (PETERS et al., 2020). O pré-natal é um momento propício para iniciar o processo de abstinência duradoura com a gestante, isso porque durante esse período existe um envolvimento emocional da mãe com o bebê que pode ser uma oportunidade para iniciar um tratamento a longo prazo, revertendo ou amenizando o quadro de vulnerabilidade (MARANGONI et al., 2022) Além disso, ações de promoção e educação em saúde são necessárias como forma de amenizar o problema. O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelas orientações quanto à contracepção, o que é de suma importância para esta população, pois essas mulheres são mais propensas a uma gravidez não planejada (RIZK et al., 2019).

Nos casos em que a gestante não participa das consultas adequadamente, não apresenta intenção de diminuir ou cessar o consumo de substâncias psicoativas, é necessário que a equipe encaminhe a gestante para um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com profissionais mais especializados. Infelizmente, quando ocorre um encaminhamento, é comum que o vínculo entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a gestante se

perca, mostrando-se necessário aprimorar a comunicação entre CAPS e UBS (PETERS et al., 2020). Outro problema encontrado pelas equipes, é a falta de capacitação para lidar com essas mulheres, que por serem casos complexos e que necessitem de maior disposição de tempo de cuidado, falta disposição dos profissionais. Ao invés de oferecer um cuidado humanizado e de qualidade preferem apenas realizar o encaminhamento sem continuar uma busca ativa por essa gestante, o que deveria ser dever de um agente comunitário de saúde responsável pela área de abrangência (MARANGONI et al., 2022).

Em alguns estados dos EUA, é considerado crime o ato de usar drogas durante a gravidez, sendo exigido do profissional de saúde a notificação de suspeita do uso dessas substâncias, acarretando punições legais para a gestante. Apesar da proposta da lei ser a diminuição do uso de drogas durante a gestação, o que pode ser observado é uma quebra de vínculo entre a gestante e o profissional de saúde. A gestante sente medo da punição e esconde o fato do enfermeiro, impedindo uma descoberta precoce e um tratamento adequado (RIZK et al., 2019).

O cuidado de enfermagem vai além do pré-natal, sendo necessário acompanhamento dessa gestante e desse bebê até um ano após o nascimento. O primeiro ano após o nascimento é crítico para ocorrência de recaídas pela constante cobrança, privação de sono e risco de depressão pós-parto (RIZK et al., 2019). De acordo com um estudo realizado na África do Sul, as crianças podem apresentar sintomas de Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal até os 5 anos de idade, mas são poucos os casos que mantêm acompanhamento (WYNN et al., 2020).

Em uma entrevista realizada com parteiras no Reino Unido, foi questionado qual a orientação dada às gestantes acerca do uso de álcool durante a gravidez, sendo que a maioria respondeu corretamente recomendando abstinência completa, assim como definido pela CMO (Chief Medical Officer). Entretanto, 19% das parteiras recomendavam um limite de ingestão de 1-2 doses até 1-2 vezes na semana, o que está de acordo com National Institute for Health and Care Excellence (NICE) antes de uma atualização em 2019, o que indica uma desatualização por parte das parteiras e uma necessidade de os profissionais estarem atentos às mudanças de legislação e recomendações de organizações oficiais (SMITH et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é o profissional com maior contato com a gestante durante o pré-natal, sendo responsável por diversas intervenções durante esse período, algumas dessas ações incluem a identificação precoce do uso de drogas durante a gestação, orientar acerca das consequências que o consumo dessas substâncias podem trazer para o feto e para a mulher, criar um vínculo com a paciente para estabelecer uma relação de confiança, encaminhar corretamente para unidade de saúde especializada e realizar a busca ativa dessa gestante para não perder o contato e promover grupos educativos para aconselhamento e orientações.

Pode-se perceber que o pré-natal se mostra insatisfatório para cuidar adequadamente da gestante usuária de drogas. Sendo marcado por encaminhamentos, fragilidade para formação de vínculo, baixa adesão às consultas e falta de capacitação dos profissionais. Existe a necessidade de os profissionais possuírem formação para lidar com esses casos de forma humanizada e qualificada, para assim haver a diminuição do

uso de drogas durante a gestação.

REFERÊNCIAS

ALIREZAEI, S.; ROUDSARI, R. L.. The Needs of Incarcerated Pregnant Women: A Systematic Review of Literature. **International Journal of Community based nursing and Midwifery**, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.30476/ijcbnm.2021.89508.1613>

ANTUNES, M. B.; DEMITTO, M. O.; PADOVANI, C.; ELIAS, K. C. M.; MIRANDA, A. C. M.; PELLOSO, S. M.. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v.14, n.4, p.211-218, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000371>

BESSLER, D.. **Prática de cuidado a mulher no ciclo gravídico puerperal com histórico de consumo de álcool e outras drogas: perspectiva da enfermagem**. Biblioteca digital de teses e dissertações. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018

CAIRES, T. L. G.; SANTOS, R. S.. Malformation and death X Alcoholism: perspective of Nursing the Theory of Transitions for alcoholic pregnant women. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0233>

CATHERINE, N. L. A.; BOYLE, M.; ZHENG M. Y.; MCCANDLESS, L.; XIE, H.; LEVER, R.; SHEEHAN, D.; GONZALEZ, A.; JACK, S. M.; GAFNI, A.; TONMYR, L.; MARCELLUS, L.; VARCOE, C.; CULLEN, A.; HJERTAAS, K.; RIEBE, C.; RIKERT, N.; SUNTHORAM, A.; BARR, R.; MACMILLAN, H.; WADDELL, C.. Nurse home visiting and prenatal substance use in a socioeconomically disadvantaged population in British Columbia: analysis of prenatal secondary outcomes in an ongoing randomized controlled trial. **CMAJ Open**, v.8, n.4, p.E667-E675, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.9778/cmajo.20200063>

DIAS, L. E.; OLIVEIRA, M. L. F.. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2022. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4426>

DOHERTY, E.; WIGGERS, J.; WOLFENDEN, L.; ANDERSON, A. E.; CROOKS, K.; TSANG, T. W.; ELLIOTT, E. J.; DUNLOP, A. J.; ATTIA, J.; DRAY, J.; TULLY, B.; BENNETT, N.; MURRAY, H.; AZZOPARDI, C.; KINGSLAND, M.. Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics. **BMC Pregnancy Childbirth**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2436-y>

FETENE, M. T.; TEJI, K.; BAYIH, W. A.; TSEHAYE, G.; HAILEMESKEL, S.. Magnitude and associated factors of substance use among pregnant women attending antenatal care in public hospitals of eastern Ethiopia. **BMC Psychiatry**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03078-5>

LIMA, M. G. T.; SANTOS, A. A. P.; LOBO, A. L. S. F.; OLIVEIRA, J. C. S.; SILVA, J. M. O.; PEDROSA, M. P.. Assistência

Qualificada a Gestantes em Uso de Álcool e Drogas. **Revista de enfermagem UFPE online**, v.15, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245415>

MARANGONI, S. R.; GAVIOLI, A.; DIAS, L. E.; HADDAD, M. D. C. F. L.; ASSIS, F. B.; OLIVEIRA, M. L. F. D.. Vulnerability of pregnant women using alcohol and other drugs in low-risk prenatal care. **Texto & Contexto: Enfermagem**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0266pt>

MARANGONI, S. R.; GAVIOLI, A.; DIAS, L. E.; OLIVEIRA, M. L. F.. Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico. **Cogitare Enfermagem**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79282>

PAGE, M. J.; MACKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMAN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M. M.; LI, T.; LODER, E. W.; WILSON, E. M.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L. A.; STEWART, L. A.; THOMAS, J.; TRICCO, A. C.; WELCH, V. A.; WHITING, P.; MOHER, D.. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, 2021.

PETERS, A.; CRUZEIRO, H. R.; BERTOLINI, O. G. P.; ASSIS, G. P.; SILVA, A. D.; PERES, M. A. A.. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v.16, n.2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357>

RIZK, A.H.; SIMONSEN, S.E.; ROBERTS, L.; SWANSON, L. T.; LEMOINE, J. B.; SMID, M.. Maternity care for pregnant women with opioid use disorder: a review. **Journal of Midwifery & Women's Health**. v.64, n.5. p.532-544, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jmwh.13019>

SILVA, F. T. R.; FERNANDES, C. A. M.; TAMAI, M. L. B.; COSTA, A. B.; MELO, S. C. C. S.. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>

SMITH, L. A.; DYSON, J.; WATSON, J.; SCHOLIN, L.. Barriers and enablers of implementation of alcohol guidelines with pregnant women: a cross-sectional survey among UK midwives. **BMC Pregnancy Childbirth**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03583-1>

WYNN, A.; BORUS, J. R.; DAVIS, E.; ROUX, I.; ALMIROL, E.; OCONNOR, M.; TOMLISON, M.. Identifying fetal alcohol spectrum disorder among South African children at aged 1 and 5 years. **Drug and Alcohol Dependence**, v.217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.108266>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158147450941210625/>